Música: *A luta dos filhos do maestro Armando Prazeres* • **2**

SEGUNDO CADERNO

Dapieve: *Por que Vinicius e outros se rendem a Londres* • **8**

SEXTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1999

Marizilda Cruppe

EDU LOBO: "Durante minha infância e adolescência nem me passava pela cabeça a possibilidade de me tornar um músico"

Notas de um artesão musical

Edu Lobo finaliza trilhas de 'O Xangô de Baker Street' e de peça de Marília Pêra

Mário Adnet

Ao assistir pela primeira vez ao musical "West Side Story" no cinema, o menino Edu Lobo desejara ser o autor daquela música. Bem diferente da maioria que sempre sonha em ser mocinho ou bandido. De lá para cá quase todos os seus sucessos fazem parte de trilhas famosas para teatro, balé e cinema, como "Arena conta Zumbi", "O grande circo místico" e "Canudos". Preparando a trilha de "O Xangô de Baker Street", filme dirigido por Miguel Faria Jr., baseado no livro de Jô Soares, e de uma peça de Marília Pera, ele conta sua trajetória até o cinema.

• **PRIMEIROS PASSOS:** "Não convivi com meu pai até os 18 anos. O que aconteceu é que meus pais se separaram quando eu tinha 1 ano e se casaram de novo quando tinha 19. Durante esse tempo não tive quase nenhum contato com ele ou com a música que ele fazia. Quando era garoto, minha mãe me colocou numa escola de acordeão, que na época era moda. Não tinha nenhuma paixão por esse instrumento mas gostava muito de ouvir música. Lembro-me de estar nessa escola tocando e os professores comentando que eu tinha muita facilidade, um ouvido muito bom mas uma preguiça enorme para leitura de partitura e toda a parte teórica. Curioso é que durante esse período de infância e adolescência, nunca sonhei e nem me passava pela cabeça a possibilidade de me tornar um músico."

• **VIOLÃO:** "Eu já inventava umas coisas no acordeão mas os experimentos começaram mesmo quando conheci o violão através do meu amigo Téo de Barros (autor de 'Disparada'), que já tocava muito bem. O violão não era tão nobre naquela época, principalmente para tocar música popular e eu tinha que me contentar com o acordeão mesmo... Sei que o violão que acabei ganhando foi uma espécie de conquista. Comecei a tocar com um emprestado e sentia uma facilidade razoável. Um dia saí tocando para as pessoas, ninguém sabia que eu tocava, foi uma surpresa. Na faculdade eu tocava muito violão. Era uma forma também de chamar a atenção das meninas. Para mim era como se fosse uma prancha de surf ou uma bicicleta em que eu andasse muito bem."

• **VINICIUS:** "Conheci o Vinícius numa festa, estava tocando algumas canções que tinha feito, ele conhecia meu pai e esse foi o assunto da primeira aproximação. Depois ele disse que tinha ouvido falar de mim, que tinha gostado das minhas composições e perguntou se eu não tinha uma sem letra. Toquei para ele ali mesmo e ele resolveu fazer uma letra na hora. 'Só me fez Bem' foi a nossa primeira parceria."

• **TOM JOBIM:** "Quem me levou para conhecer o Tom foi o Vinícius. Antes, lembro da primeira vez que o vi entrando no bar Esplanada, ele foi chegando com um bolo de partituras debaixo do braço e falando da 'Sinfonia de Brasília'. Fiquei impressionado de ver um músico popular jovem, de paletó e falando em orquestra. A idéia do compositor popular mudou naquele momento. O orquestrador cuidava dos arranjos, o maestro regia, o compositor fazia músicas e, de repente, encontro o Tom que fazia tudo isso e mais um pouco. Eu e o pessoal que andava comigo, o Marcos Valle, o Dori Caymmi, presenciamos o nascimento de várias músicas do início de carreira dele como 'Ela é carioca' e 'Só tinha de ser com você'."

Continua na página 2

SEDE

PARQUE GRÁFICO

Os três fiéis guardiões do legado de Prazeres

Filhos do maestro morto este ano organizam concerto e fazem projetos para manter viva a memória do pai

Adriana Pavlova

Ainda meninos, os irmãos Felipe e Carlos Fernando Prazeres dedilhavam o piano da casa onde viviam no Alto da Boa Vista enquanto o pai deles, o maestro Armando, aproveitava para mostrar os diferentes sons dos instrumentos de uma orquestra com ajuda de "Pedro e o lobo", obra do russo Prokofiev. Foi assim que Felipe acabou escolhendo o violino, enquanto Carlos Fernando preferiu o oboé. Mais tarde, já adolescentes, os dois trocavam qualquer outra diversão pela chance de passar tardes e mais tardes nos bastidores dos concertos da Orquestra Petrobras Pró Música, grupo formado em 1987 por Armando Prazeres. Nada mais natural do que, ao se tornarem adultos, os dois passassem a integrar a orquestra fundada pelo pai.

Felipe e Carlos Fernando: uma ode de violino e oboé

É esta vocação musical cultivada dentro de casa que estará à mostra no próximo dia 8, quando Felipe e Carlos Fernando serão os solistas do Concerto para Oboé e Violino de Bach, uma das peças que marcarão o concerto-homenagem a Armando Prazeres, assassinado no começo do ano e que completaria 65 anos na data do evento. Tudo supervisionado por outro irmão, Carlos Eduardo, responsável pela manutenção da orquestra desde a morte do pai.

— Como este também foi o último concerto que os meus irmãos tocaram regidos pelo meu pai, não poderia faltar numa homenagem, que terá ainda duas peças inéditas dele e suas composições preferidas, como a abertura da "Flauta mágica", de Mozart — diz Carlos Eduardo.

Hoje, o trio de irmãos se une para manter, cada um à sua maneira, o legado deixado pelo maestro Prazeres. Em comum, todos eles têm a preocupação de colaborar com a manutenção da Petrobras Pró Música e, principalmente, com a veia didática que marcou as quatro décadas de dedicação do regente à música.

Carlos Eduardo, por exemplo, cuida para que a série de concertos gratuitos na Cecília Meireles (onde a orquestra se apresenta com freqüência), que tem uma versão popular em lugares menos tradicionais (como igrejas e teatros de periferia), continue anualmente enquanto espera que um projeto de apresentações para escolas públicas seja aprovado pela Secretaria estadual de Educação. E sonha com a edição do Prêmio Armando Prazeres, promessa do governador Anthony Garotinho.

— Foi inspirado na idéia dos Concertos para a Juventude, comandados por Eleazar de Carvalho, que meu pai decidiu criar um orquestra que despertasse a vocação do público e dos músicos — diz Carlos Eduardo. — Queremos criar um projeto mais sistemático de parceria com escolas para que as crianças tenham acesso à educação musical. E o prêmio é para estimular os jovens talentos.

Enquanto isso não acontece, Carlos Eduardo já acertou a renovação do patrocínio da Petrobras, garantindo assim mais 28 concertos em 2000 e o salário mensal dos 63 músicos. No outro extremo, Felipe e Carlos Fernando continuam investindo nas suas carreiras musicais, que tanto orgulhavam o maestro. Além de participar regularmente da Petrobrás Pró Música, Felipe vem promovendo seus próprios concertos didáticos e participando como convidado na Orquestra Sinfônica Brasileira e na Orquestra Nacional da UFF.

Prêmio em Juiz de Fora e carreira em Berlim

Aos 22 anos, ele soma uma série de premiações como o primeiro lugar no concurso de cordas de Juiz de Fora em 1997 e o prêmio máximo em violino da escola de música da UNI-Rio em 98.

— Aprendi com o meu pai que o importante é cativar e envolver a platéia — diz o violinista.

Já seu irmão Carlos Eduardo vem trilhando um caminho no exterior. Estudante da Academia Karajan, ligada à Filarmônica de Berlim, o oboísta também vem se apresentando junto à mais famosa orquestra alemã, além de participar da Orquestra Barroca de Berlim. Apesar do sucesso lá fora, ele não pretende ir embora do Rio de vez.

— Como aprendi na minha casa a ser um idealista, não pretendo abandonar o Brasil. Sei que lá sou um dos 258 oboístas, enquanto aqui posso ajudar muito mais — diz o músico, que está no Rio de férias e até setembro, período em que participará de concertos da Pró Música e da Orquestra Sinfônica Brasileira. ■

Guto Costa

FELIPE (À esquerda) é violinista já premiado; Carlos Eduardo administra a orquestra; e Carlos Fernando é um oboísta com carreira na Alemanha

SEDE

PARQUE GRÁFICO

Até no nome a liderança já fica evidente. Telecine 1.

V&S

* Fonte: Pesquisas Painel Datafolha realizadas em nov/98 e maio/99, na base de assinantes NET/Sky em SP/RJ. **Alcance mensal. Consulte sua operadora NET/Sky (0800-992211) sobre a disponibilidade dos canais, preços e condições de instalação.

TELE CINE

Mais uma vez, o Telecine 1 é o canal de TV por assinatura de maior audiência*, tendo registrado em pesquisa recente cerca de 500 mil novos espectadores** na base de assinantes NET/Sky. No Telecine 1 você vê primeiro as maiores produções da Fox, Paramount, Universal e MGM e ainda, com exclusividade, os lançamentos da Dreamworks, de Steven Spielberg. Esta liderança é resultado do trabalho sério e dedicado de toda a Rede Telecine, com cinco canais diferentes inteiramente dedicados ao cinema - 24 horas por dia, sempre com som original, legendados e sem intervalos. Escolha o melhor. Assista aos canais Telecine. Isto é cinema.

TELE 1 CINE ESTRÉIAS, FILMES NOVOS, INÉDITOS NA TV BRASILEIRA.
TELE 2 CINE AÇÃO, SUSPENSE, POLICIAL, TERROR, FICÇÃO CIENTÍFICA, WESTERN.
TELE 3 CINE DRAMA, ROMANCE, MUSICAL.
TELE 4 CINE COMÉDIA, AVENTURA, INFANTIL, FANTASIA.
TELE 5 CINE CLÁSSICOS, CULT.

www.telecine.com.br

TELECINE, ISTO É LIDERANÇA

NOTAS DE UM ARTESÃO MUSICAL • *Continuação da página 1*

'A harmonia não é uma questão de lógica: ou você tem, ou não tem'

Em Jobim, Eça e Dori Caymmi, os alicerces de Edu

• **LUIZ EÇA:** "Foi o primeiro a gravar uma música minha com o Tamba Trio. Luizinho fez um disco brilhante, muito importante para mim, 'Luiz Eça e Cordas'. Eu ia nas gravações, acompanhava todo o processo, dos arranjos às gravações. Comecei a ver minhas músicas serem bem tratadas. Quando vi tudo escrito na partitura e depois soando lindo no estúdio, tive a certeza absoluta de que eu queria aprender a fazer aquilo, quer dizer, queria aprender a escrever ou, pelo menos, compreender como era. Demorou um certo tempo para que eu pudesse realizar isso. Essas duas impressões, com o Tom e depois com o Luiz, que são próximas, foram fundamentais na minha trajetória. Sem esquecer do Dori Caymmi, companheiro de aprendizado que, por conviver muito com João Gilberto, trazia sempre novos acordes para o pessoal."

• **HARMONIA:** "O estudo de harmonia, na verdade, é uma coisa que nunca me interessou. Já li a respeito disso várias vezes e diversos compositores importantes são da mesma opinião. Harmonia ou você tem ou não tem. Segundo os livros de harmonia tradicional, não se pode isso, nem aquilo. Na verdade tudo pode, desde que soe bem, que tenha uma lógica sentimental, uma lógica abstrata, ou seja, não tem nenhuma lógica. Tem uma frase linda do grande compositor americano Aaron Copland a respeito da explicação da música: 'Quando um homem de letras escreve duas palavras sobre música, uma das duas está errada'. Música não se explica. Um tipo de harmonia pode ter sentido para quem é músico e para uma pessoa com uma cabeça simples pode não ter nenhum. Se você mostra para um garoto de 15 anos que não teve acesso nenhum à música a 'Sagração da Primavera', do Stravinsky, ele vai achar um caos. Todos os conceitos que a gente precisa usar com música não funcionam, são ilógicos. É a única arte em que você trata da abstração e não dá para explicar."

• **XANGÔ:** "Preparei a música primeiramente para as filmagens, a pré-trilha. Já tenho uma canção pronta, 'Forrobodó', com letra do Chico, na linha de Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth. A idéia é servir ao filme, que estará sincronizado com o meu computador tanto na trilha incidental, criando temas de acordo com a necessidade das cenas, quanto nas várias canções. Desse modo funciona bem no cinema e também em disco. Como a história se passa no final do século passado, comecei a ouvir muito o Nazareth, um compositor de que eu sempre gostei. Mas não conhecia assim tão bem a obra dele. Então, eu comprei várias partituras, fui prestando atenção naquela sonoridade, descobrindo influências e semelhanças com Scott Joplin."

Arquivo

EM 1965, defendendo "Arrastão", primeiro lugar no festival de MPB